

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Diferentes são as formas de compreender, sentir e definir a felicidade. Assim, o sentimento é também uma construção atravessada por questões culturais, sociais e econômicas, dentre outras. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a complexidade que envolve a felicidade, a partir da relação entre as questões que afligem a juventude na contemporaneidade (tais como relacionamentos/solidão; busca por profissão/desemprego; sexualidade/aceitação etc.). Tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores, escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

Imagine que você foi convidado(a) pelo jornal de sua escola para escrever **um artigo de opinião** sobre o tema A BUSCA DA FELICIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Não esqueça de que esse gênero deve ser redigido no padrão formal de escrita da língua portuguesa.

Proposta 2:

Suponha que você foi convidado(a) a participar de um projeto da escola, cujo objetivo é descobrir histórias de pessoas que, apesar das intempéries da vida, encontraram a felicidade. Você escreverá a **história de uma dessas pessoas** para ser publicada no jornal da escola. Utilize o padrão formal de escrita da língua portuguesa.

TEXTO I

O que é a felicidade?

Estudo define o sentimento em diferentes países

Já parou para pensar o que felicidade significa para você, exatamente? Essa é a pergunta que pesquisadores de universidades de 12 países fizeram para 2.799 habitantes de áreas urbanas da Argentina, Brasil, Croácia, Hungria, Índia, Itália, México, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, África do Sul e Estados Unidos. A intenção do estudo é descobrir o que faz as pessoas felizes ao redor do mundo e as respostas mostram que por trás de uma "humanidade perdida" existe um coração.

Todos os participantes da pesquisa (adultos com idade entre 30 e 60 anos) tiveram que dar suas definições de felicidade e, das 7.551 respostas fornecidas pelos voluntários, os pesquisadores tiraram uma série de conclusões.

No geral, em onze dos doze países investigados, as relações familiares (15,79%) e os relacionamentos sólidos (13,38%) são os principais fatores gerais que contribuem para a plena felicidade, seguidos de uma boa saúde (5,75%). Os dados mostraram que,

frequentemente, a família é vista como fonte de solidariedade, coesão e apoio mútuo.

Os participantes relataram que ver seus filhos crescerem fortes e positivos é um contentamento sem tamanho. Já os relacionamentos amorosos fortes foram avaliados como uma forma de compartilhar experiências de vida, bem como dar e receber apoio.

Para os estudiosos, a ideia "zen" é muitas vezes negligenciada em pesquisas sobre felicidade, especialmente no mundo ocidental. Mas não neste estudo. O trabalho mostra que, para 42,33% dos participantes, de todos os países investigados, harmonia e equilíbrio são a felicidade.

Diferenças culturais interessantes apareceram nos significados de felicidade fornecidos por dicionários dos países pesquisados. Na Noruega, número 1 no ranking de IDH (Índice de Desenvolvimento das Organização das Nações Unidas), a felicidade é:

- 1- Destino, coincidência.
- 2- Destino fortuito, sorte; felicitação.
- 3- Boas condições de vida.
- 4- Sentido profundo e duradouro de alegria e bem-estar.

Já no Brasil felicidade é:

- 1- Qualidade ou estado de ser feliz; estado totalmente satisfeito de consciência; satisfação, contentamento e bem-estar.
- 2- Boa sorte; sorte.
- 3- Bom sucesso, realização.

E você, se considera feliz?

Disponível em:

<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/Comportamento/2016/01/>. Texto adaptado.

TEXTO II

Célia Estrela, 51 anos, fez um curso de ensino superior, como muitas pessoas, porém não escolheu exatamente o que queria para o resto da vida: você faz faculdade para ter um diploma, mas eu não era feliz, resume. Há 20 anos, ela decidiu largar a vida de economista para seguir seu sonho: ser artista plástica. Autodidata, ela conta que pinta desde criança: "quem tinha mais medo era eu, mas meu pai me incentivou a tentar. Ele disse que, se não desse certo, eu teria o apoio da família".

A decisão de transformar a arte em trabalho veio após a primeira experiência profissional com economia. Célia tentava pintar uma coisa ou outra em seu tempo livre, porém as oito horas diárias de trabalho a impediam de se dedicar completamente aos quadros. Ainda assim, via no rosto dos amigos qual deveria ser seu caminho. A cada novo produto que produzia, a procura e os elogios cresciam. As encomendas foram aumentando, assim como a vontade de largar tudo: "vi que só me sentia realmente feliz

nesse tempinho em que não estava no trabalho”, completa [...].

Para ela, ir atrás de um sonho não quer dizer relaxar. A prova está no corpo: após 20 anos pintando diariamente por cerca de oito horas, as dores são inevitáveis: “a vantagem é que não tenho mais estresse. Quando você faz o que gosta, nem sente o tempo passar”. Outro bônus do “emprego hobby”, segundo a artista, é ter cabeça e tempo para investir em outros projetos pessoais. Para o futuro, o plano de Célia é lançar um livro sobre decoração de mesas: “a proposta é dar dicas para decorar usando coisas reaproveitadas. A pessoa só se sente infeliz com o que não pode ter. O que tenho me faz feliz”.

Disponível em:

<https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/especiais/ano-novo-2014/2013/12/26>. Texto adaptado.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

A tradicional ética africana do ubuntu e a moderna liderança empresarial: à guisa de uma introdução para a gestão laboratorial

01 Ubuntu é uma filosofia moral e
02 humanista africana que se fundamenta nas
03 alianças e no relacionamento mútuo entre as
04 pessoas. O ubuntu nasce da ideia ancestral
05 [1.500 anos a.C.] de que a força da
06 comunidade vem do apoio comunitário e de
07 que a dignidade e a identidade são
08 alcançadas por meio do mutualismo, da
09 empatia, da generosidade, do compromisso
10 comunitário e do trabalho colaborativo em
11 prol de si mesmo e dos demais. Nesse
12 sentido, o ubuntu se diferencia da filosofia
13 ocidental derivada do racionalismo iluminista
14 que coloca o indivíduo no centro da
15 concepção de ser humano.

16 O ubuntu pode ser considerado como um
17 exercício prático de filosofias populares
18 africanas, muito frequentemente
19 representadas em provérbios. O provérbio
20 xhosa e zulu “Umuntu ngumuntu ngabantu”
21 (uma pessoa só se faz pessoa através de seu
22 relacionamento com outras pessoas), o
23 provérbio Gikuyu “Kiunuhu gitruagw” (a
24 avareza não alimenta) e o provérbio “É
25 preciso uma aldeia inteira para educar uma
26 criança” são exemplos de axiomas alinhados
27 com o espírito da ética ubuntu cujo objetivo
28 principal é a ligação do indivíduo com o
29 coletivo. De fato, o ubuntu contempla a
30 humanidade/ humanismo em toda a sua
31 essência e profundidade e está no extremo
32 oposto da filosofia do individualismo e do
33 consumismo.

34 Na realidade, ubuntu é a expressão
35 compartilhada de vivências cotidianas, ou seja,

36 uma forma de conhecimento aplicado que
37 estimula a jornada rumo “ao tornar-se
38 humano” ou “ao que nos torna humanos” ou,
39 em seu sentido coletivo, “uma humanidade
40 que transcende a alteridade em todos os
41 níveis interpessoais.

42 A noção fundamental da ética ubuntu é a
43 “filosofia do nós”. Os princípios de partilha,
44 preocupação e cuidado mútuos, além de
45 solidariedade, são seus elementos
46 constitutivos. Claramente, está baseada no
47 altruísmo, na fraternidade e na colaboração
48 entre as pessoas, bem como na bondade, na
49 lealdade e na felicidade. Ubuntu e felicidade,
50 inclusive, são ideias profundamente
51 conectadas. No conceito africano, a felicidade
52 é entendida como aquilo que faz bem a toda
53 coletividade ou ao outro.

54 Filosoficamente, o ubuntu enumera ainda
55 que a pessoa só é humana por meio de sua
56 pertença a um coletivo humano, que a
57 humanidade de uma pessoa é definida por
58 meio de sua humanidade para com os outros,
59 que uma pessoa existe por meio da existência
60 dos outros em uma relação indissociável
61 consigo mesma, que o valor da humanidade
62 está diretamente ligado à forma como a
63 pessoa apoia a humanidade e a dignidade dos
64 outros e, ainda, que a humanidade de uma
65 pessoa é definida por seu compromisso ético
66 com os outros, sejam eles quem forem.

67 Em linhas gerais, a moral, a
68 interdependência entre as pessoas e a
69 proteção da harmonia e da dignidade humana
70 são considerados os valores nucleares do
71 ubuntu. [...] A ideia central de humanidade e
72 colaboração mútua contida no ubuntu permite
73 a aplicação dessa filosofia em qualquer
74 atividade, tal como a política, a educação, os
75 esportes, o direito, a medicina e a gestão de
76 empresas. Na área de negócios,
77 particularmente, o ubuntu está sendo
78 traduzido para o mundo corporativo na forma
79 de gestão participativa. Nela, todos os
80 funcionários e até mesmo os fornecedores e
81 demais parceiros comerciais discutem as
82 decisões estratégicas da empresa.

83 Notadamente, esse novo conceito
84 filosófico apresenta um enorme potencial para
85 a melhoria das relações no âmbito
86 empresarial. Nas empresas, o ubuntu pode
87 servir como um laço de união e acordo entre
88 pessoas diferentes que trazem visões e
89 maneiras próprias de enfrentar os dilemas do
90 dia a dia das organizações, já que seus ideais
91 propõem a integração, o diálogo e a ampla
92 cooperação.

Disponível em <http://www.rbac.org.br/artigos/volume-48-n-3-editorial>. Texto adaptado.